

indicam que a gramática do discurso desses versículos aponta para uma criação em dois estágios. A história principal não começa antes do versículo 3. Isso implica uma condição anterior dos ‘céus e Terra’ em seu estado ‘sem forma e vazio’, antes do início da semana da criação”.

Partindo dessa visão, o livro de Hebreus (11:3) diz que Deus criou as eras (tempo, eternidade). Ainda sobre o tempo, o pesquisador adventista e mestre em Astrofísica Eduardo Lütz afirma que “o tempo é um dos atributos do Universo. Existe uma profunda conexão entre a criação do tempo e a criação do Universo, não tem como separá-los. Se o tempo não teve um início, Deus não criou o que chamamos hoje de Universo”. Segundo o astrofísico, “tempo pode existir sem matéria, mas matéria não pode existir sem tempo”.

O livro de Jó também aponta nessa direção. Ali encontramos dois textos que claramente sugerem a existência de outros seres criados além de nós. Em primeiro lugar, quando Satanás compareceu perante o Senhor (Jó 1:6, 7), o texto faz referência a outros “filhos de Deus”, dando a entender que nosso planeta não era o único habitado. Em segundo lugar, quando Deus lançou os fundamentos da Terra, havia alguém para celebrar. Em outras palavras, Jó 38:7 contradiz a interpretação de que a Terra tem a mesma idade do Universo, mas não contradiz Gênesis 1.

INTERPRETAÇÃO LÓGICA

Ao longo do meu trabalho de pesquisa e divulgação do criacionismo, tenho percebido que boa parte dos adventistas criacionistas não consegue aceitar a interpretação de que apenas a vida no planeta Terra seja jovem, sendo antigos o Universo e a matéria (partículas elementares) do planeta. Percebo, portanto, que uma análise escriturística, em conjunto com os dados atuais do conhecimento científico, nos mostra que essa possibilidade existe, é razoável e deve ser introduzida na discussão sobre as origens.

Essa posição está em consonância com a declaração emitida pela Sociedade Criacionista Brasileira (SCB), em

A EVIDÊNCIA

SUGERE A

EXISTÊNCIA

DE UMA TERRA

ANTIGA, MAS

COM VIDA

RECENTE

sua análise editorial, como segue: “À luz dos conhecimentos atuais, a criação dos céus e da Terra é algo posterior à criação do Universo.” Logo, a SCB conclui: “A criação de nossa Terra de maneira nenhuma deve ser confundida com a criação do Universo.”

Em suma, a principal distinção entre a interpretação do “intervalo passivo” e a interpretação “sem intervalo” é devida à questão de quando se deu o início absoluto dos “céus e da Terra” (Gn 1:1). Enquanto o último ponto de vista interpreta Gênesis 1:1

e 2 como parte do primeiro dia da criação de sete dias, o primeiro interpreta Gênesis 1:1 e 2 como uma unidade cronológica separada por uma lacuna no tempo do primeiro dia da criação, como descrito em Gênesis 1:3.

Diante do exposto, podemos elaborar a seguinte questão: você se considera um criacionista da Terra jovem convencional ou um criacionista do intervalo passivo? É claro que não é possível em um artigo dar uma resposta definitiva sobre essa questão, uma vez que não se tem consenso nem mesmo dentro da comunidade teológica adventista. O objetivo deste texto foi apenas analisar o modelo do intervalo passivo antes da semana da criação, ideia que já vem sendo discutida há décadas, mas que requer mais estudos. ▽

EVERTON FERNANDO ALVES é mestre em Ciências pela Universidade Estadual de Maringá e diretor de ensino do Núcleo Maringense da Sociedade Criacionista Brasileira (NUMAR-SCB)

1º Dia
Ciclo noite-dia
(Gn 1:3-5)

2º Dia
Atmosfera
da Terra
(Gn 1:6-8)

3º Dia
Terra, mar e
vegetação
(Gn 1:9-13)

4º Dia
Aparecem o
Sol, a Lua e as
estrelas
(Gn 1:14-19)

5º Dia
Animais
aquáticos e
pássaros
(Gn 1:20-23)

6º Dia
Animais
terrestres e o
ser humano
(Gn 1:24-31)

7º Dia
Descanso
sabático
(Gn 2:1-3)